

Sistema Elétrico 2011

Assembléia confirma paralisação e cobra proposta digna da Eletrobras

Em Assembléia realizada ontem às 18 horas no Auditório do Sintergia, os trabalhadores do Sistema Elétrico (Cepel, Eletrobras, Eletronuclear e Furnas) confirmaram a paralisação desta segunda-feira (23 de maio) e cobraram da holding uma proposta digna, que mantenha o poder de compra dos salários e reconheça o empenho e capacidade dos trabalhadores.

A greve é um protesto contra a posição dos representantes da holding, que não responderam a nenhuma das cláusulas constantes da pauta de reivindicação na segunda rodada de negociação.

A Assembléia definiu também um ato à porta da sede da Eletrobras na esquina das avenidas Rio Branco com Presidente Vargas, às 10 horas, e todos devem dizer presente.

A 3ª rodada de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho (Pauta Nacional) está confirmada para o próximo dia 26 de maio (quinta-feira), das 9h às 18h nas dependências do Naoum Plaza Hotel (Setor Hoteleiro Sul – Quadra 5, Bloco B), em Brasília.

A Assembléia serviu ainda para mobilizar e organizar a categoria para eventuais atos em prosseguimento à Campanha Salarial.

O posicionamento dos representantes da holding à mesa de negociação causou irritação, frustração e indignação entre trabalhadoras e trabalhadores do Sistema Elétrico.

As declarações do presidente da Eletrobras

ao jornal “O Globo” de que vai demitir 300 funcionários trouxeram ainda mais intranquilidade aos trabalhadores, porque a situação das federalizadas vem se arrastando há anos sem que os gestores encontrassem uma solução.

O anúncio de um Plano de Demissão Voluntária também recebeu o repúdio dos trabalhadores, que vêem no programa uma falsa solução para o problema, já que há inúmeras pessoas ocupando cargos de confiança onerando a folha de pagamentos.

A direção do Sintergia não admite qualquer tentativa de cassar conquistas históricas e repudia intenções veladas de debitar na conta dos trabalhadores os problemas econômicos eventualmente enfrentados pelo Governo.

O posicionamento até aqui dos representantes da holding colocam em cheque a visão de uma nova Eletrobras, que viria para unificar cargos e funções e acabar com diversas distorções ocasionadas por gestões temerárias à frente das empresas.

A paralisação de 24 horas nesta segunda-feira é uma advertência da categoria àqueles que pensam que os trabalhadores vão ficar de braços cruzados enquanto seus salários e benefícios são aviltados.

A hora é de mobilização e unidade.

A direção do Sindicato sempre procura o diálogo, mas não foge à luta sempre que necessário.

Com a palavra, a Eletrobras.